

Antônio Helder Bezerra de Menezes Júnior<sup>1</sup>  
 Lana Karine Vasconcelos Barroso<sup>1</sup>  
 Angela Maria Alves Costa<sup>2</sup>  
 Jamille Araújo Felix<sup>2</sup>  
 Fernanda França Cabral<sup>2</sup>  
 Giselle Almeida Assis Brilhante<sup>2</sup>  
 Mailson Gomes Magalhaes<sup>2</sup>

# AVALIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE MEDICAMENTOS E MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES

EVALUATION OF SUPPLIERS OF DRUGS AND MEDICAL MATERIALS

EVALUACIÓN DE DROGAS Y MATERIALES PROVEEDORES DE HOSPITAL MÉDICO

## RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever os resultados alcançados no programa de avaliação de fornecedores de medicamentos e produtos relacionados à saúde de uma instituição hospitalar privada do município de Fortaleza. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com perspectiva quantitativa, realizada na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de um hospital privado do município de Fortaleza. A coleta de dados foi efetuada através do preenchimento do formulário de não conformidades técnicas no recebimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares, sendo os dados tabulados pelo programa *Excel 2007* da *Microsoft Office*. A categorização da natureza jurídica do perfil de fornecedores de suprimentos encontrado neste estudo foi à predominância de distribuidoras de material (n=56), com 37,58% em comparação com os fabricantes de medicamentos (n=18), com 12,08%. No período do estudo, foram obtidas as entradas de notas fiscais (n=2.512), das quais 5,93% (n=167) apresentaram não conformidades técnicas, dentre as quais divergência na nota fiscal (98,80%), laudo técnico (42,51%), prazo de entrega (19,16%) e estado de entrega dos produtos (6,59%). Foram várias as não conformidades identificadas no momento do recebimento relativas à discordância no documento fiscal, prazo de entrega e integridade dos produtos entregues.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Serviço Hospitalar de Compras; Almoxxarifado Central Hospitalar; Logística.

## ABSTRACT

The study aimed to describe the results achieved in a program to evaluate suppliers of drugs and other health products at a private hospital in the city of Fortaleza. This is a descriptive study with a quantitative perspective, carried out in the Pharmaceutical Supply Center of a private hospital in the city of Fortaleza. Data collection was performed by filling in a form the register technical non-conformities upon receipt of medicines and medical supplies, and the data were tabulated by the *Excel 2007* program. The categorization of the legal nature of the supplier profile in this study was the predominance of material distribution (n =56), with 37,58% compared to drug manufacturers (n=18), with 12,08%. During the study period, the entries were obtained from invoices (n=2.512), of which 5.93% (n=167) showed technical nonconformities, among them discrepancy in the invoice (98.80%), substandard technical report (42.51%), late delivery (19.16%) and poor condition of products at delivery (6.59%). There were several nonconformities identified at the time of receipt, the most important being discrepancy in the invoice, late delivery and integrity of the products delivered.

**Keywords:** Pharmaceutical Services; Purchasing; Hospital; Central Supply, Logistics.

## RESUMEN

El objetivo del estudio fue describir los resultados obtenidos en el programa de evaluación de proveedores de medicamentos y productos relacionados con la salud de un hospital privado de la ciudad de Fortaleza. Se trata de una investigación descriptiva con un punto de vista cuantitativo, que tuvo lugar en el suministro de productos farmacéuticos central (CAF) de un hospital privado de la ciudad de Fortaleza. La recolección de datos se realizó mediante la cumplimentación del formulario de técnicas de incumplimiento en la recepción de medicamentos y suministros médicos y hospitalarios, y los datos tabulados por el programa *Excel 2007* de *Microsoft Office*. La categorización de la naturaleza jurídica de los suministros de proveedores perfil en este estudio fue el predominio de la distribución del material (n=56), con 37,58% en comparación con los fabricantes de medicamentos (n=18), con 12,08%. Durante el período de estudio, las entradas se obtuvieron de facturas (n=2.512), de los cuales 5,93% (n=167) mostró inconformidad técnicas, entre las que la divergencia en la factura (98,80%), informe técnico (42,51%), tiempo de entrega (19,16%) y los productos del estado de

<sup>1</sup>FAECE - Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará  
<sup>2</sup>Hospital Regional da Unimed

Recebido em: 24/11/15

Aceito em: 09/12/16

Autor para Correspondência:  
 Antônio Helder Bezerra de Menezes Júnior  
 FAECE - Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará  
 E-mail:  
 helderbezerra.m@gmail.com

entrega (6,59%). Habia varias no conformidades identificadas en el momento de la recepción de la discrepancia en el documento de impuestos, plazo de entrega y la integridad de los productos entregados.

**Palabras clave:** Servicios Farmacéuticos; Departamento de Compras en Hospital; Central de Suministros en Hospital; Logística.

## INTRODUÇÃO

A tomada de decisão na área da saúde está inserida em um cenário de limitados recursos financeiros frente às alternativas de tratamentos ora existentes, prescindindo, muitas vezes, de uma avaliação farmacoeconômica e otimização da utilização de produtos para saúde<sup>1</sup>. No ambiente hospitalar, esse processo inclui diversos profissionais possuidores de autonomia para tanto, os quais são responsáveis pela assistência à saúde do paciente internado com o intuito preventivo, curativo e restaurador, fazendo, dessa forma, uso das últimas tendências tecnológicas, o que lhes possibilitam constante instrução e conhecimento para elaboração da prática científica<sup>2</sup>.

Nesse contexto se insere a Farmácia Hospitalar, unidade de natureza clínica, administrativa e econômica, munida de funções integradas às demais unidades do hospital<sup>3</sup>. Dentre as ações preconizadas pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), têm-se as etapas logísticas estabelecidas pela seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação, bem como a busca pela garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização. Tais medidas culminam com impactos positivos na melhoria da qualidade de vida da população<sup>4</sup>. Assim, em meio ao constante avanço das tecnologias para saúde, com consequente aumento da demanda por parte dos profissionais de saúde, necessita-se cada vez mais de uma atenção especial à gestão de materiais<sup>5</sup>.

A gestão farmacêutica para a garantia da oferta de um serviço terapêutico de qualidade envolve inúmeros desafios atrelados ao planejamento e programação, processo de compra não articulado ao orçamento, ao financeiro, à assistência farmacêutica, ao setor de compras e ao pessoal administrativo como forma de obter agilidade e sequência das etapas<sup>6</sup>. Uma das formas de enfrentamento desses desafios é gestão de fornecedores de medicamentos e produtos relacionados à saúde, pois quando ausente pode proporcionar transtornos na cadeia de suprimentos, levando a danos na assistência ao paciente<sup>7</sup>. Portanto, torna-se primordial a implantação da rotina de avaliação e qualificação dos mesmos nas unidades hospitalares. Esse recebimento adequado de produtos promove a racionalização dos custos, levando à oferta de produtos de qualidade aos pacientes, o que assegura os preceitos de segurança do paciente.

A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) é o setor da farmácia hospitalar onde ocorrem as etapas de armazenamento e distribuição, envolvendo diversas atividades, todas supervisionadas pelo farmacêutico, dentre elas o recebimento, a armazenagem, o controle de estoque e a expedição<sup>8,9</sup>. É no recebimento e inspeção que se verificam e detectam as prováveis avarias nos medicamentos e demais materiais, tendo-se a viabilização da integridade e qualidade dos produtos<sup>7,10</sup>.

Uma estratégia eficiente de gestão remete-se ao estabelecimento de indicadores, favorecendo a caracterização do serviço e a identificação de ferramentas gerenciais que subsidiem ações coletivas através do conhecimento e a mensuração do desempenho, fato este que permite correlacionar custos e benefícios, assim como avaliar o grau de satisfação quanto à qualidade do serviço prestado<sup>6</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever os resultados de alcançados no programa de avaliação de fornecedores de uma unidade de Farmácia Hospitalar.

## MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, na qual os fornecedores de medicamentos e produtos relacionados à saúde da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de um hospital privado do município de Fortaleza foram avaliados no período de junho a agosto de 2015. Trata-se de um hospital de urgência e emergência, especializado em procedimentos de alta complexidade, com abrangência municipal,

estadual e regional. Contém no total 361 leitos hospitalares ativos divididos em suas unidades. A estrutura física da CAF contempla áreas destinadas às atividades administrativas, de recebimento, fracionamento e duas reservadas para o armazenamento de medicamentos e produtos relacionados à saúde.

Como a instituição de pesquisa não tinha uma rotina de avaliação de fornecedores, o estudo foi realizado em várias etapas, incluindo desde o estabelecimento do fluxo de atividades; definição dos critérios de avaliação; elaboração do instrumento de avaliação (formulário de não conformidades); coleta de dados e avaliação dos resultados. Após as etapas de planejamento realizou-se treinamento da equipe de forma a sistematizar o processo de preenchimento do formulário de não conformidades (Figura 1).

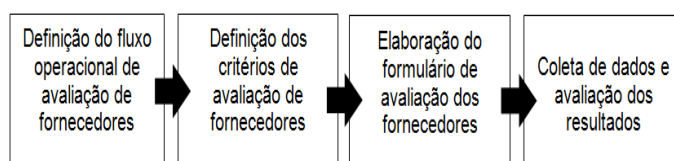


Figura 1. Etapas do processo metodológico do estudo de avaliação de fornecedores de medicamentos e produtos relacionados à saúde, Fortaleza (CE), Brasil, junho a agosto de 2015.

O fluxo operacional de atividades foi estabelecido mediante consenso entre a equipe de farmacêuticos e grupo de pesquisa a fim de inserir-se na etapa logística de recebimento de fornecedores. Dessa forma, no momento em que o fornecedor comparecia à CAF, era verificada a concordância entre nota fiscal e ordem de compra (OC). Em seguida, o documento fiscal, o laudo técnico e os produtos eram avaliados, com posterior registro dos dados no formulário de não conformidades. Sendo verificada a existência de alguma divergência, o funcionário do recebimento era orientado a consultar o farmacêutico, o qual optava pelo recebimento ou devolução dos produtos conforme análise da criticidade dos suprimentos e os respectivos estoques. Posteriormente, era realizado o armazenamento dos produtos e o preenchimento das planilhas referente aos dados coletados dos formulários.

O formulário de não conformidades foi elaborado com base no encarte intitulado Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar, publicado na Revista Pharmacia Brasileira nº 85 do Conselho Federal de Farmácia<sup>11</sup>, adaptado exclusivamente para este estudo e implantado na instituição. Contemplou as seguintes informações: tipo de solicitação de compra; divergências nas notas fiscais em relação à ordem de compra (valor, ausência do nº da OC, CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, condição de pagamento, ordem de compra não aprovada, entrega diferente do solicitado na compra e natureza da operação); condições de entrega e integridade da embalagem (temperatura, identificação, validade inferior a um ano); ausência de laudo técnico; embalagem sem identificação (nome do produto, número de unidades, validade, lote, fabricante / laboratório); Quantidade de produto diferente da identificada (na embalagem e nota fiscal) e atraso na entrega da solicitação.

Os fornecedores foram categorizados quanto a sua natureza jurídica (distribuidores ou fabricantes); localidade (interno ou externo) e tipo de produto entregue (medicamento ou material médico-hospitalar).

Foram inclusos na pesquisa os fornecedores que realizaram pelos menos uma entrega nos três meses avaliados, sendo excluídos aqueles fornecedores não cadastrados no sistema de dados de fornecimento do hospital ou que estivessem fornecendo apenas compras emergenciais. Os dados coletados foram tabulados pelo programa *Excel 2007* da *Microsoft Office*, com posterior análise estatística descritiva simples.

## RESULTADOS

De acordo com a categorização da natureza jurídica do perfil de fornecedores relatados no estudo (n=149), observou-se a predominância de distribuidoras (37,58%). Houve predominância de distribuidoras de material médico-hospitalar (37,58%) em comparação aos fabricantes de medicamentos com 12,08%, predominando fornecedores externos (Tabela 1).

TABELA 1. Categorização do perfil de fornecedores de suprimentos hospitalares. Fortaleza/CE, junho/2015-agosto/2015.

TIPO DE PRODUTO/ LOCALIDADE	NATUREZA JURÍDICA (n=149)		
	FABRICANTE (%)	DISTRIBUIDORA (%)	TOTAL (%)
Medicamento	12,08	26,17	38,25
MMH	8,05	37,58	45,64
Medicamento e MMH	1,34	14,77	16,11
Local	4,70	36,24	40,94
Externo	16,78	42,28	59,06

MMH – Fornecedores que forneciam material médico hospitalar

No período do estudo, foram recebidas 2.512 notas fiscais, das quais 5,93% apresentaram não conformidades técnicas, dentre as quais divergência na nota fiscal (98,80%), laudo técnico (42,51%), prazo de entrega (19,16%), estado de entrega dos produtos (6,59%), quantidade de produto diferente da identificada (1,20%). Não foi identificado nenhum produto entregue sem identificação na embalagem (Tabela 2). Das notas fiscais que apresentaram não conformidades (n=19), 11,38% foram devolvidas.

TABELA 2. Não conformidades verificadas nas notas fiscais entregues à CAF de uma instituição hospitalar privada do município de Fortaleza no período de junho a agosto de 2015.

NÃO CONFORMIDADES	JUNHO		JULHO		AGOSTO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Divergência na nota fiscal	38	22,75	50	29,94	77	46,11	165	98,80
Laudo técnico	13	7,78	18	10,78	40	23,95	71	42,51
Prazo de entrega	15	8,98	7	4,19	10	5,99	32	19,16
Estado de entrega dos produtos	5	2,99	3	1,80	3	1,80	11	6,59
Quantidade de produto diferente da identificada	0	0,00	0	0,00	2	1,20	2	1,20
Embalagem sem identificação	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

## DISCUSSÃO

O processo logístico de aquisição de produtos pela Farmácia Hospitalar é constantemente pressionado a comprar produtos em quantidades adequadas, sem atrasos na entrega e ao menor preço possível. No presente estudo, predominou a presença de fornecedores externos, um fato que pode ocasionar atrasos na entrega destes produtos. No entanto, a inclusão desses fornecedores, em geral, aumenta o quantitativo dos mesmos e podem promover preços mais competitivos, representando um ganho econômico no processo de aquisição<sup>12</sup>.

As divergências identificadas no documento fiscal, ausência do certificado do laudo de análise técnica e entregas fora do prazo são falhas que retardam a entrada de suprimentos pelo sistema informatizado

de controle de estoque, desta maneira fomentam prejuízos no ciclo logístico hospitalar desde etapa do recebimento à utilização dos mesmos, contribuindo para os possíveis erros no estoque de medicamentos e demais produtos. Dessa forma, a confiabilidade nas entregas, como cumprimento dos prazos e das condições acordadas no momento da compra são fatores críticos no processo decisório de compras<sup>12</sup>. Além disso, esta alta taxa de entregas divergentes dos prazos programados colabora para aumento de demandas de solicitações de compras de emergenciais, deste modo, podendo contribuir para elevação de custos com as aquisições<sup>5</sup>.

Estudos reforçam que a falta do insumo farmacêutico impactará diretamente na qualidade do tratamento farmacoterapêutico, poderá aumentar os custos financeiros, devido à assistência ao paciente e com a modificação do fluxo da farmácia hospitalar, pois proporcionará maior gasto em tempo nas comunicações com fabricantes e distribuidoras motivadas pelo desabastecimento ocasionado<sup>13,14</sup>.

Por medidas efetivas de controle, torna-se necessário que os fornecedores incluam no documento fiscal o número da ordem de compra enviada pela área responsável, porém foi encontrado nestas não concordâncias fiscais um alto índice da ausência das mesmas, gerando transtornos no recebimento, bem como retrabalhos aos farmacêuticos e setor do registro fiscal. Dessa forma, ratifica-se a importância da integração da unidade de farmácia hospitalar às atividades administrativas, definidas pela Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010, do Ministério da Saúde, a qual aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais<sup>15</sup>.

As falhas técnicas observadas no estudo, como problemas com a integridade da embalagem e validades dos mesmos inferiores ao período de um ano são fatores que podem levar a alterações na qualidade dos medicamentos de natureza organoléptica, físico-química ou gerais<sup>16</sup>. Estes resultados corroboram com estudos anteriores realizados por Chevrand e Guimarães<sup>17</sup>, que das 16.706 notas fiscais avaliadas, 0,2% apresentaram problemas com a embalagem dos produtos e 0,1% continham produtos com validade abaixo de 6 meses. Em outra pesquisa semelhante, foram identificados 0,9% dos produtos com desvios na integridade da embalagem e 1,9% apresentavam validade inferior a um ano<sup>18</sup>. As pesquisas de preparações farmacêuticas com desvios de qualidade aludem que essas alterações podem ocasionar graves riscos à saúde, podendo ocasionar problemas financeiros, logísticos e acarretar em riscos graves na assistência ao paciente<sup>19</sup>.

Avaliar a integridade dos produtos de uso hospitalar possui elevado grau de importância para o estabelecimento de uma terapêutica segura e de qualidade, encontrando respaldo na legislação, como a portaria 593/2010, que descreve os objetivos da tecnovigilância, dentre eles, o planejamento, coordenação e implantação a vigilância dos eventos adversos e queixas técnicas dos produtos utilizados na saúde<sup>20</sup> e a Portaria 529/2013 e RDC 36/2013, que visam propor diretrizes para segurança do paciente<sup>21,22</sup>. Ressalta-se que a segurança do paciente nos cuidados da saúde é um princípio essencial para uma melhoria deste processo, requer um empenho de todas as partes envolvidas, assim compreendendo uma gama de ações na assistência ao paciente<sup>24</sup>.

O recebimento de produtos em uma unidade de Farmácia Hospitalar, muitas vezes, precisa de uma intervenção farmacêutica para análise do possível impacto a ser causado pela presença de uma não conformidade, optando pela devolução ou não da mercadoria. Os fatores que podem influenciar essa decisão podem ser criticidade dos produtos e segurança da utilização do produto pelo paciente. Durante o período do estudo, 11,38% das notas fiscais, gerando retrabalhos aos setores responsáveis e possivelmente ampliação dos gastos, ocorrendo em razão do limitado tempo de negociação para fechamento de uma nova compra. Dessa forma, verifica-se que conseguir o produto certo, nas quantidades certas, nos prazos, locais estabelecidos e com o preço correto ainda é um desafio para o departamento de compras<sup>23</sup>.

O curto período de avaliação e o preenchimento do formulário por colaborador sem formação adequada para tal atividade apresentam-se como limitações deste estudo, porém, na tentativa de minimizar esses riscos, o funcionário foi treinado e o instrumento de coleta de dados foi formulado de forma a eliminar a subjetividade do pesquisador.

## CONCLUSÃO

A pesquisa analisou 2.512 notas fiscais, com predominância de distribuidoras de material médico-hospitalar e fornecedores externos ao estado em que se localiza a instituição pesquisada. Foram várias as não conformidades identificadas no momento do recebimento relativas à discordância no documento fiscal, prazo de entrega e integridade dos produtos entregues. Compreendendo que esses achados podem ocasionar possíveis problemas na gestão de estoques, aumento nos custos das aquisições e até um comprometimento da qualidade do plano terapêutico fornecido pela instituição, verifica-se a relevância da implementação de uma rotina de avaliação de fornecedores, de forma a aperfeiçoar essa etapa crucial do ciclo logístico da assistência farmacêutica.

### Conflito de interesses

Não há conflitos de interesse relacionados à execução do estudo.

### Colaboradores

AHBMJ, LKBV, AMAC, JAF, FFC, GAAB e MGM contribuíram para os seguintes aspectos do estudo: Concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão. Todos os autores garantem a exatidão e integridade de qualquer parte da obra e aprovam a versão final a ser publicada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Badia X, Rovira J. Evaluación económica de medicamentos. Un instrumento para la toma de decisión en la práctica clínica y la política sanitaria. *Barcelona: Luzàn 5*, 1994: 19-28.
2. Azevedo CS. Gestão hospitalar: a visão dos diretores de hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. *Rev.adm.pública*. 1995, 29(3):33-58.
3. Silva MJS, Magarinos-Torres R, Oliveira MA, Osorio-de-Castro CGS. Avaliação dos serviços de farmácia dos hospitais estaduais do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 2013, 18 (12): 3605-3620. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001200017>.
4. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução RDC Nº 338, de 06 de Maio de 2004. Aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.htm). Acesso em: 14 de junho de 2016 às 19h30min.
5. Melo AB, Gomes BRS, Pinheiro BSB, et al. A gestão de materiais médico-hospitalar em hospital público. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 2016, 07 (01): 369-87. ISSN: 1982-4785.
6. Ferreira CAA, Nunes GLZ, Souza WI, et al. Monitoramento da Gestão Farmacêutica com o uso de Indicadores em um Hospital Público. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, 2013, 4 (2): 14-18.
7. Furtado GAP. Critérios de seleção de fornecedores para relacionamentos de parceria: um estudo em empresas de grande porte. Dissertação de Mestrado – *Universidade de São Paulo*, 2006: 7-63.
8. Moura LR. Gestão do relacionamento com fornecedores: análise da eficácia de programa para desenvolvimento e qualificação de fornecedores para grandes empresas. Tese (Doutorado) - *Universidade de São Paulo*, 2009: 335.
9. Rosa MB, Gomes MJVM, Reis AMM. Abastecimento e Gerenciamento de Materiais. In: Rosa MB, Gomes MJVM, Reis AMM. *Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2006: 365-386.
10. Ballou RH. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos*. 4 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
11. Sforsin ACP, Souza FS, Sousa MB, et al. Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar. *Revista Pharmacia Brasileira*, 2002,16 (83): 21.
12. Razzolini Filho E, Rogrigues CMT. A avaliação de fornecedores como instrumento para aumento da competitividade. Disponível em: <<http://www.empresas.ufpr.br/fornecedores.pdf>>. Acesso em: 14 de jul de 2016 às 21h30min.
13. Landis ELS. Provisional observations on drug product shortages: effects, causes, and potential solutions. *Am J Health Syst Pharm*, 2002, 59:2173-2182.
14. Health Industry Group Purchasing Association. Integrity of the pharmaceutical supply chain: product sourcing for patient safety. *Am J Health Syst Pharm*, 2004, 61:1889-1894.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.283, de 30 de Dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html). Acesso em: 12 de outubro de 2015 às 21h.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC Nº 17, de 16 de Abril de 2010. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0017\\_16\\_04\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0017_16_04_2010.html). Acesso em: 12 de outubro de 2015 às 21h30min.
17. Chevrand WP, Guimaraes KF. *Qualidade na Entrega de Medicamentos e Materiais: a experiencia de uma rede de hospitais brasileiros*. In: VII Congresso Brasileiro de Farmacia Hospitalar. Belo Horizonte: SBRAFH, 2009: 76.
18. Pereira BC, Patrão TV. Práticas de compras e desempenho de fornecedores – avaliação em hospital privado de Campos dos Goytacazes/Rj. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*, 2012, 3 (1): 6-10.
19. Pugens AM, Donaduzzi CM, Melo EB. Controle de qualidade total e equivalência farmacêutica de três apresentações de captopril. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2008, 5(10): 32-45.
20. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 593, DE 25 DE AGOSTO DE 2000. Ajustar o regimento interno da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/regimento.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2015 às 20h.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)>. Acesso em: 19 de junho de 2016 à 14h.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acesso em: 12 de outubro de 2015 às 21h30min.
23. Viana JJ. *Administração de Materiais: um enfoque prático*. 1ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.
24. World Health Organization – WHO. *Health topics*. Disponível em: [http://www.who.int/topics/patient\\_safety/en/](http://www.who.int/topics/patient_safety/en/). Acesso em: 20 de outubro de 2015 às 19h.